

PEQUENOS CONTOS PARA SENTIR MEDO

Histórias tradicionais de muitos lugares

Adaptadas por Christine Palluy

Vários ilustradores

Tradução de Heloisa Jahn



Copyright © 2008 by Éditions Glénat

Grafiá atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original

Petits contes pour frémir: contes traditionnels d'un peu partout.

Revisão

Marina Nogueira
Jane Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Palluy, Christine

Pequenos contos para sentir medo: histórias tradicionais
de muitos lugares / adaptadas por Christine Palluy; traduzidas
por Heloisa Jahn. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011.

Título original: *Petits contes pour frémir: contes traditionnels d'un peu partout.*

Vários autores.

Vários ilustradores.

ISBN 978-85-7406-502-1

1. Contos - Literatura infantojuvenil i. Título.

11-08325

cdd-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Contos: Literatura juvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORASCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

www.blogdacompanhia.com.br



SUMÁRIO

6 O GATO GRANDE, GORDO E BRANCO E OS TROLLS

História da Noruega ilustrada por Sandrine Revel



10 O NOME DO DIABO

História da Espanha ilustrada por Nicolas Barberon

14 O FANTASMA DA GRANJA

História da Alemanha ilustrada por Antoine Guilloppé



18 O AFILHADO DA MORTE

História da França ilustrada por Sandrine Revel



22 O DRAGÃO DE OITO CABEÇAS

História do Japão ilustrada por Nicolas Barberon

26

A CIGARRA E OS TRÊS TIRANOS

História do Senegal ilustrada por Antoine Guilloppé

30

O OGRO E OS SETE IRMÃOS

História da Cabília ilustrada por Nicolas Barberon

34

A BABA YAGA

História da Rússia ilustrada por Sandrine Revel

38

OS DOIS GIGANTES

História da Irlanda ilustrada por Antoine Guilloppé

42

O SÁBIO E O VELHO

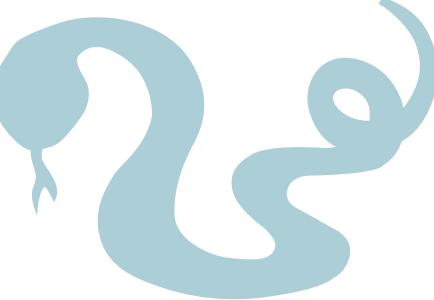
História da China ilustrada por Nicolas Barberon

45

SOBRE A AUTORA

47

SOBRE OS ILUSTRADORES





O GATO GRANDE, GORDO E BRANCO E OS TROLLS

Um homem e seu urso branco foram viajar e cruzaram as montanhas onde vivem os trolls. Na noite de Natal, cansado, ele resolveu bater à porta de uma cabana.

— Amigo — disse ele ao camponês —, não achei nenhuma estalagem. Eu e meu urso podemos passar a noite em sua casa?

Arregalando os olhos de medo, o camponês balançou a cabeça:

— Siga o seu caminho! É perigoso demais!

— Não há o menor risco — prometeu o viajante. — Meu urso é obediente!

— O problema não é o urso, mas os trolls! — murmurou o pobre camponês.

— Todos os anos, na noite de Natal, eles invadem nossa casa, nos põem para fora e devoram nossa ceia. Desarrumam a casa inteira e dormem nas nossas camas.

O homem insistiu. Disse que se ficasse ali fora, na neve, morreria de frio. O camponês acabou concordando:

— Tudo bem, entre!

Depois de se aquecer, o viajante não quis perturbar a família, reunida na frente da lareira. Instalou o urso debaixo da mesa e se encolheu discretamente num



canto para passar a noite. De repente, foi acordado por um estrondo assustador. Abriu os olhos e seu cabelo se arrepiou todo com o que viu: um bando de monstros estava entrando na cabana aos berros, batendo os pés. Alguns eram carecas, outros peludos, outros barrigudos e outros ainda magros com um narigão. Apavorado, o camponês fugiu com a família.

— Tomara que eles não me vejam! — pensou o viajante sem se mover, trêmulo.

Esfomeados, os trolls se atiraram sobre os pratos de cereal e peixe defumado, depois beberam todo o creme de leite, acabaram com os frios e deram fim no arroz-doce, sempre na maior algazarra. A ceia desapareceu num segundo, e os gulosos dos trolls ainda lamberam as migalhas de cima da mesa.

Enquanto os mais velhos jogavam as travessas e os pratos vazios na parede, dois pequenos trolls viram uma coxa de peru caída no chão e se atracaram. Nisso, viram o urso branco escondido debaixo da mesa. Olharam, curiosos: nunca tinham visto aquele bicho.

— Nossa! — disse o menorzinho. — Isso é que é um gato grande e gordo!



De repente, só de maldade, os pequenos trolls deram um tapa no nariz do animal.

Furioso, o urso se ergueu de um salto. Com urros medonhos, perseguiu o bando de trolls pela casa inteira. Os monstros, apavorados, corriam para todo lado. Escalaram a lareira, subiram nos armários, se penduraram no teto. Mesmo em pânico, conseguiram achar a porta da rua. Durante um bom tempo se ouviram seus gritos ecoando pela montanha. O urso, na maior calma, voltou a dormir debaixo da mesa.

No outro dia, antes de deixar o lugar, o hóspede contou aos donos da casa o que acontecera na véspera.

No ano seguinte, o camponês ouviu uma voz grossa retumbar na floresta:

— Homem, me diga: aquele gato grande, gordo e branco ainda mora na sua casa?

— Mora — respondeu o camponês. — E no ano passado nasceram sete gatinhos rabugentos! Quer entrar para conhecer os bichanos?

— Não — respondeu depressa a voz —, vamos deixar para outro dia!

Depois daquele Natal, os trolls nunca mais apareceram: faziam questão de manter distância da casa do camponês. E a ceia diante da lareira nunca mais foi interrompida.

Muito malvado atrapalha
A vida de quem trabalha...
Mas sente medo da morte
Se aparece alguém mais forte.

